A woman with dark hair and a blue face paint mark is looking down at a branch with ants in a lush green forest. The background is slightly blurred, showing other people in the distance.

MOBILIZAÇÃO DOS POVOS PELA TERRA E PELO CLIMA

AVANÇOS E IMPACTOS RUMO À COP 30



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL

EXPEDIENTE

Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil
Brasília, dezembro de 2024

Presidente da REPAM-Brasil: Dom Evaristo Pascoal Spengler

Vice-presidente: Dom Pedro Brito Guimarães

Secretário: Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

Secretária-executiva: Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Mons. Nereudo Henrique Freire

GRUPO EDITORIAL COORDENAÇÃO

Elaboração

Mayara Lima - Amana Comunicação

Natália Mitie - Amana Comunicação

Camila Del Nero - Amana Comunicação

Apoio editorial

Apoio de produção: Camila Del Nero - Amana Comunicação

Revisão: Renato Thiel

Revisão: NG Consultoria Acadêmica

Projeto gráfico e diagramação: Gustavo Ferreira

Idioma: Português do Brasil

Contato: www.repam.org.br

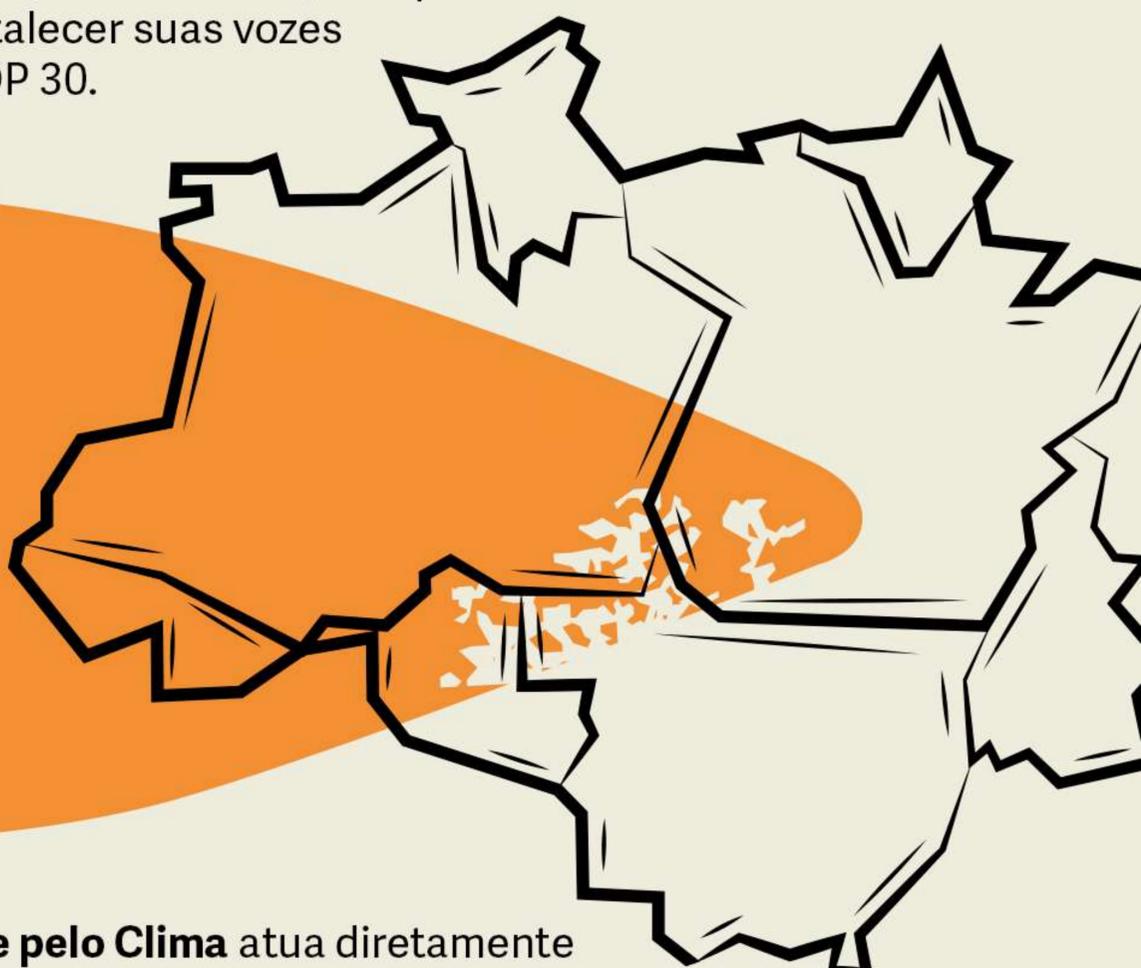
repambrasil@repam.org.br

APRESENTAÇÃO



A COP, Conferência das Partes, é o maior e mais importante evento climático global promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em um marco inédito, a COP 30 será realizada no Brasil, em 2025, e representará uma oportunidade única para que o país se posicione como protagonista na luta contra a crise climática. Nesse cenário, nasce a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, um projeto da Rede Eclesial Pan-Amazônica Brasil (REPAM-Brasil) comprometido em articular povos e movimentos sociais para fortalecer suas vozes e lutas antes, durante e depois da COP 30.

O projeto atua na Amazônia Legal brasileira, abrangendo nove estados: Acre, Rondônia, Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, com a sede localizada em Belém. Além disso, o escritório funciona como ponto estratégico de articulação e mobilização para a COP 30.



A **Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima** atua diretamente com ribeirinhos, quilombolas, quebradeiras de coco, extrativistas, indígenas, movimentos sociais, redes eclesiais, público inter-religioso, organizações socioambientais e indígenas, além de instituições internacionais e atores do poder público. O objetivo é promover o reconhecimento das lutas territoriais desses povos como soluções essenciais para a crise climática, destacando a importância da preservação das florestas, da autonomia dos povos e do combate ao uso de combustíveis fósseis.

CONHEÇA A EQUIPE

Irmã Maria Irene Lopes dos Santos
Secretária-executiva da REPAM-Brasil

Arlete Gomes
Coord. de projetos

Eduardo Soares
Secretaria

Joana Menezes
Articulação

Doris Vasconcelos
Articulação

Mayara Lima
Comunicação

Natália Mitie
Comunicação

OBJETIVO DO RELATÓRIO

Demonstrará os principais indicadores de impacto do projeto ao longo de 9 meses de implementação em 2024 e sua trajetória rumo à COP 30.

MÊS 1



LANÇAMENTO EM BELÉM DA MOBILIZAÇÃO DOS POVOS PELA TERRA E PELO CLIMA

No dia 24 maio de 2024, foi lançada em Belém, na sede regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB-Norte II), a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, articulação da REPAM-Brasil rumo à COP 30. Surge como resposta urgente às mudanças climáticas, com foco na construção de soluções eficazes e rápidas para a crise ambiental e comprometida em articular povos e movimentos sociais para fortalecer suas vozes e lutas antes, durante e depois da Conferência.

A estreia começou com a bênção das águas por Dom Paulo Andreoli, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belém, que acolheu a todos. A abertura seguiu com o debate sobre os "Saberes e Sabores da Amazônia", o processo de escuta, diálogo com os povos amazônidas, os desafios e perspectivas da COP 30 e qual o papel da Articulação da REPAM.

IMPACTO DO LANÇAMENTO EM NÚMEROS:

Participantes:



Cerca de 70 pessoas

Organizações representadas:



10 instituições



QUEM ESTEVE PRESENTE?

- Povos Tradicionais e Indígenas;
- Movimentos sociais;
- Rede eclesial e inter-religiosa;
- Organizações socioambientais;
- Ordem dos Advogados do Pará;
- Representantes do Governo Estadual e Federal.

IRMÃ MARIA IRENE LOPES DOS SANTOS - SECRETÁRIA-EXECUTIVA DA REPAM-BRASIL

“As negociações governamentais nas COPs já demonstraram que não conseguem propor e implementar soluções em tempo hábil. Por isso, é fundamental que povos e comunidades tradicionais e os movimentos sociais assumam e fortaleçam seu papel de protagonistas na definição de uma agenda global que realmente possa mudar a história do clima.”



Nesses 10 anos de atuação, a REPAM-Brasil, junto com os bispos da Amazônia, reafirmou o compromisso expresso no Documento de Santarém: Gratidão e Profecia, destacando que, nos últimos 50 anos, a região amazônica tem enfrentado uma destruição quase irreversível, afetando profundamente a Floresta Amazônica e os povos que dela dependem. As mudanças climáticas ameaçam levar à morte progressiva da Floresta, com perdas severas de serviços ecossistêmicos e biodiversidade, impactando drasticamente a economia que sustenta milhares de famílias. Este desequilíbrio não afeta apenas a Amazônia, mas todo o continente e o mundo, pois “tudo está interligado”.

EDUARDO DOS SANTOS SOARES - SECRETÁRIO DA MOBILIZAÇÃO DOS POVOS PELA TERRA E PELO CLIMA

“O papel da REPAM é garantir que as vozes da Amazônia ecoem nos diversos campos de luta, fortalecendo as ações que já estão em andamento nos territórios. O papel da REPAM é garantir que as vozes da Amazônia ecoem nos diversos campos de luta, fortalecendo as ações que já estão em andamento nos territórios.”

JOANA D'ARC FERREIRA DE LIMA DE MENEZES - ARTICULADORA DA MOBILIZAÇÃO DOS POVOS PELA TERRA E PELO CLIMA

“Estamos aqui para aglutinar forças, fortalecer o protagonismo dos povos e garantir que suas pautas sejam asseguradas nas negociações da COP.”

As organizações presentes compartilharam o compromisso de refletir nos desafios para a COP 30. Compareceram: Secretaria de Diálogos Sociais – Articulação e Políticas Públicas da Secretaria Geral da Presidência, Organização dos Advogados do Brasil (OAB), Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará – Malungu, Articulação das Mulheres Brasileiras, Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Associação Estadual das Defensoras e Defensores Públicos do Estado do Pará, Cáritas, Comitê COP 30, e os movimentos Mandí, Mapinguari, GuetoHub, Laboratório da Cidade e Palmares (LAB).

Pelo menos 11 veículos repercutiram o lançamento na imprensa regional:



ESCUTAS E DIÁLOGOS PARA FORTALECER A LUTA CLIMÁTICA

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima intensificou suas ações ao longo dos meses de junho e julho, uma agenda especial em comunidades ribeirinhas e quilombolas da Amazônia. Confira alguns destaques:

7 DE JUNHO: IGREJA RUMO À COP 30

Mais de 30 organizações se reuniram no auditório da Casa Dom Luciano, no complexo do Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília, para discutir as estratégias da Igreja do Brasil para a COP 30. O encontro, organizado pela Articulação da Igreja Rumo à COP 30, contou com a participação da especialista em Políticas Climáticas do Observatório do Clima, Stela Herschmann, que colaborou com as reflexões sobre a COP, as articulações para a organização desta, que ocorrerá em Belém, e a participação da sociedade civil.



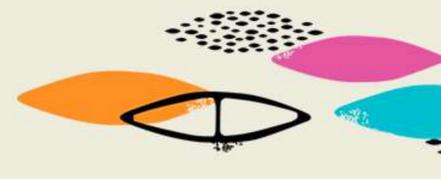
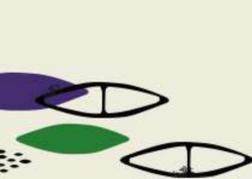
30 DE JUNHO: PRESENÇA NO ARRAIAL DA PAVULAGEM

A equipe do projeto marcou presença no tradicional Arraial da Pavulagem, distribuindo ventarolas climáticas que, além de amenizar o calor, traziam mensagens informativas e reflexivas sobre a importância de agir diante das mudanças climáticas. Elas destacavam a necessidade de proteger nossas florestas e defender os direitos dos povos indígenas. A atividade também se tornou um espaço de diálogo com a população sobre a realização da COP 30. Informações sobre a Conferência foram compartilhadas, fortalecendo a conscientização e o engajamento do público no debate sobre a crise climática.



4 DE JULHO: VISITA AO TERRITÓRIO DO COMBU E À ILHA DO MARACUJÁ

Ida a convite da Porticus - uma organização filantrópica internacional – e da Arquidiocese de Belém, para conhecer seu projeto pastoral. A agenda teve como objetivo partilhar os caminhos para a COP 30 na Amazônia e visitar projetos



territoriais apoiados pela Porticus na região. A atividade permitiu encontros com lideranças ligadas à Igreja, que desenvolvem trabalhos pastorais e comunitários, garantindo direitos e defendendo vidas na Amazônia. Essas comunidades, diversas e interligadas pela defesa da vida, são fundamentais para a nossa missão.

“ [...] Esta visita mostrou para a Filantropia Internacional que é necessário trabalhar de forma integral para conquistar os anseios da comunidade.” Carolina Oliveira, gerente programática da Porticus



10 A 12 DE JULHO: PARTICIPAÇÃO NA 76ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC

Entre os dias 7 e 13 de julho de 2024, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) realizaram a 76ª Reunião Anual da SBPC no Campus Guamá, em Belém. O projeto marcou presença no evento, participando de atividades formativas que reforçam nossa atuação e ampliam a articulação com parceiros estratégicos. Um dos destaques foi a participação no Seminário organizado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), realizado no dia 12 de julho, em que importantes discussões e conexões foram estabelecidas para fortalecer as ações rumo à justiça socioambiental e a uma agenda de incidência na COP 30.

22 DE JULHO: ENCONTRO VIRTUAL PAN-AMAZÔNIA RUMO À COP 30

Reuniu representantes dos diferentes núcleos da REPAM-Brasil na Pan-Amazônia, com a participação de parceiros estratégicos, fundamentais para o desenvolvimento da agenda de incidência do projeto no contexto da COP 30. Entre os destaques estiveram Stela Herschmann, do Observatório do Clima, e Pablo Solón, da Fundación Solón, além de Willy Llanque, que trouxe reflexões sobre os principais avanços e desafios das COPs. A reunião foi crucial para alinhar estratégias e identificar oportunidades de articulação junto aos territórios, com o objetivo de fortalecer os planos para participação dos povos indígenas e comunidades tradicionais no espaço da Conferência do Clima.

26 DE JULHO - 1ª MARCHA DOS MANGUEZAIS AMAZÔNICOS

O projeto participou da Marcha, ao lado de organizações e comunidades tradicionais, pescadores e pescadoras e catadores de crustáceos e caranguejo residentes nas Reservas Extrativistas (RESEX), desde o Marajó até o Maranhão, em defesa da conservação dos manguezais da região. O evento integrou a programação do Julho Verde, reforçando a importância desses ecossistemas na luta contra as mudanças climáticas. Esses territórios, no entanto, enfrentam graves ameaças, como a exploração de petróleo, especulação imobiliária e o descarte inadequado de lixo nas cabeceiras dos rios e mares oceânicos. A participação na agenda fortaleceu o ato e destacou a mensagem de que as comunidades de pescadores e pescadoras desempenham um papel crucial na luta climática, preservando a maior área conservada de manguezais do mundo.



ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS:

- **Mapeamento das mobilizações para a COP 30:** foco na identificação e alinhamento das iniciativas em defesa da Amazônia, unificando esforços para aumentar a visibilidade das lutas locais no cenário global;
- **Formações e visitas aos territórios e Maresórios:** ações para fortalecer as lutas locais e regionais, promovendo a conexão entre as realidades das diferentes comunidades da região;
- **Seminários sobre a COP 30:** reflexões e debates sobre como amplificar a influência política e social dos povos da Amazônia nas negociações climáticas globais.

A Irmã Maria Irene Lopes, secretária-executiva da REPAM-Brasil, destaca:

“Este processo de escuta e mobilização é vital para garantir que as vozes e as necessidades das comunidades mais afetadas pela crise climática sejam ouvidas nos espaços decisórios”.

MOBILIZAÇÃO FORTALECE O PROTAGONISMO DE POVOS E COMUNIDADES NO ENCONTRO DA CÚPULA DOS POVOS EM BRASÍLIA

Nos dias 1 e 2 de agosto, Brasília sediou o Seminário Nacional da Cúpula dos Povos Rumo à COP 30, reunindo mais de 120 organizações sociais e movimentos populares. O evento, realizado na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), foi um marco importante para consolidar pautas de luta e fortalecer a presença da sociedade civil nas negociações climáticas globais, com vistas à COP 30, que ocorrerá em Belém em novembro de 2025.

Durante o seminário, foi lançada a Carta Política da Cúpula dos Povos Rumo à COP 30, elaborada de forma colaborativa, que propõe uma agenda climática justa, popular e inclusiva. Foi entregue a representantes do Governo Federal, incluindo membros do Ministério do Meio Ambiente, do Ministério dos Povos Indígenas e da Secretaria Extraordinária da COP 30. O documento destaca a defesa dos direitos territoriais, a proteção ambiental e a implementação de políticas públicas que priorizem a justiça social e climática.



DESTAQUES DO SEMINÁRIO:

- **Lançamento da Carta Política:** a carta apresenta diretrizes essenciais, como o fortalecimento dos direitos territoriais, a necessidade de transição energética justa, a demarcação de terras indígenas e quilombolas, além da proteção de territórios pesqueiros e tradicionais. Leia [aqui](#).
- Mais de 140 organizações presentes.

Site:
cupuladospovoscop30.org

Siga nas redes sociais:
[cupuladospovoscop30](https://www.facebook.com/cupuladospovoscop30)

PAUTAS CENTRAIS DA CÚPULA DOS POVOS:

- Justiça climática global;
- Proteção dos direitos humanos;
- Transição energética que não penalize os mais vulneráveis; e
- Valorização da agroecologia como alternativa viável.

Rosa Negra - coordenadora nacional do Movimento Negro Unificado

“ Não podemos passar por essa COP como coadjuvantes, precisamos ser protagonistas. Discutir a COP 30 a partir dos nossos territórios, afirmando e reafirmando a nossa luta em favor da igualdade, contra toda forma de violência contra todos os povos. ”

A partir desse encontro, foi criado o operativo para articular e organizar a infraestrutura da COP 30, incluindo diálogos com entes governamentais e a Universidade Federal do Pará (UFPA), que sediará a Cúpula dos Povos. O planejamento envolve 11 Grupos de Trabalho (GTs) focados em ações estratégicas para a Conferência. O projeto está inserido nesses GTs e a REPAM-Brasil é uma das organizações que compõem a coordenação geral do coletivo maior da Cúpula dos Povos.

Doris Vasconcelos - articuladora da REPAM

“Temos que reconhecer todo o processo de luta, de organização, de mobilização dos povos e coletivos sociais, tanto na Pan-Amazônia, como em nível nacional, na América Latina e globalmente, que tem sido feito nesses últimos anos de tantas COPs climáticas em que a mobilização social intensificou o que queremos construir de história e posicionamento acerca desse tema.”

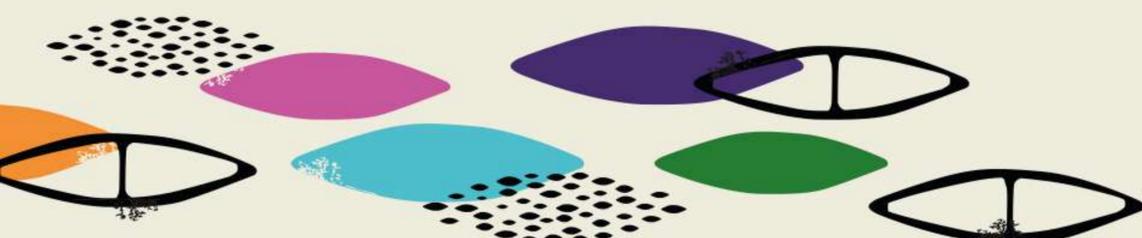
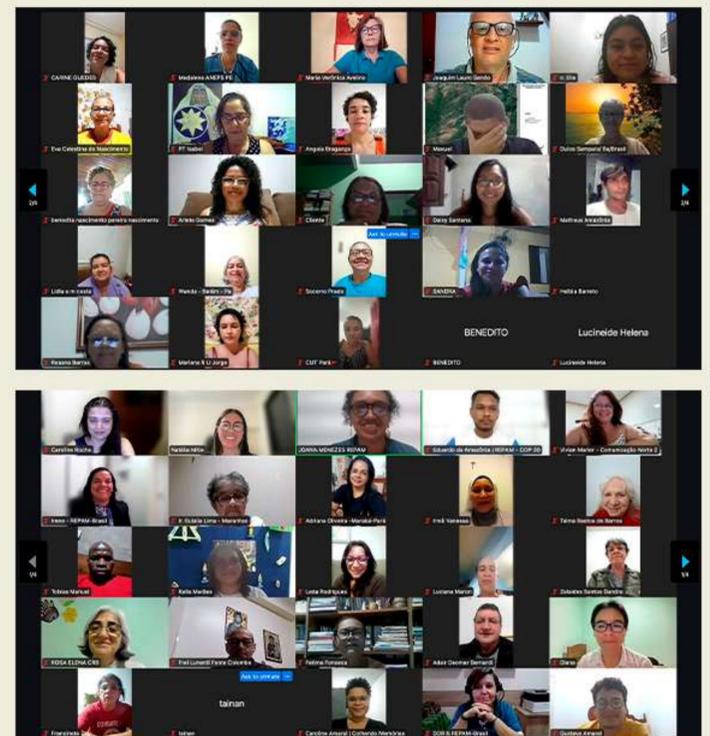
7 DE AGOSTO: CAPACITAÇÃO VIRTUAL SOBRE A COP 30 REÚNE MAIS DE 100 PESSOAS

Como parte da preparação para a COP 30, que acontecerá em Belém em novembro de 2025, realizamos um encontro formativo virtual reunindo mais de

100 participantes on-line.

O objetivo foi mobilizar territórios, movimentos e organizações sociais para fortalecer sua incidência junto aos governos e garantir medidas concretas contra as mudanças climáticas, promovendo o desenvolvimento sustentável e ouvindo o clamor da Terra e dos mais vulneráveis.

O evento contou com a assessoria de Caroline Rocha, do Latin American Climate Lawyers Initiative for Mobilizing Action (LACLIMA), organização especializada em estudos jurídicos sobre mudanças climáticas na América Latina, e destacou a importância do alinhamento estratégico entre as equipes do projeto. Com cerca de 500 inscritos, a formação foi um marco na construção de um processo articulado de engajamento para a COP 30.



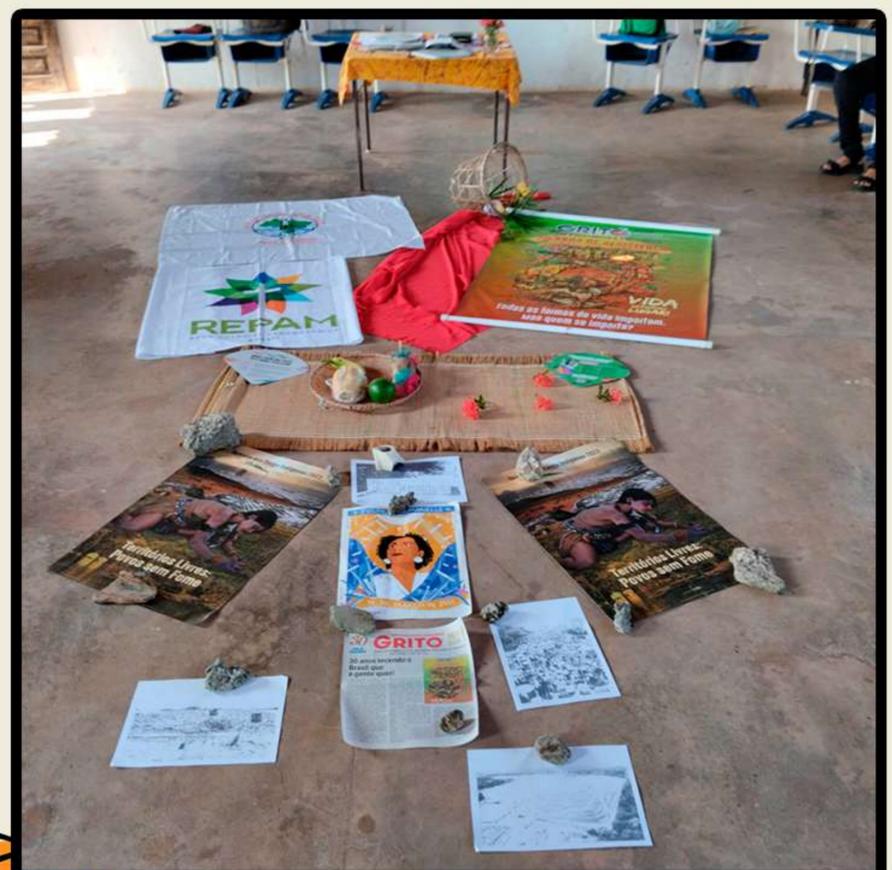
22 A 25 DE AGOSTO: PARCERIA COM A OAB DISCUTE INFÂNCIAS AMAZÔNICAS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima participou do Seminário “Mudanças Climáticas e Infâncias Amazônicas”, promovido pela OAB-PA, com o apoio da Escola Superior de Advocacia (ESA). O evento abordou os impactos das mudanças climáticas sobre crianças e adolescentes da Amazônia, destacando a urgência de ações para mitigar seus efeitos, proteger infâncias vulneráveis e reforçar a preparação para a COP 30.



25 DE AGOSTO: PRESENÇA NO PRÉ-GRITO DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS EM MARITUBA

A atividade promoveu um espaço de escuta ativa e diálogo com os moradores da região. Destacou os desafios enfrentados pela comunidade, como problemas de saúde relacionados ao lixo local e à contaminação do solo e das águas por cemitérios. A visita culminou em uma roda de conversa, em que os participantes compartilharam suas adversidades cotidianas, reforçando a necessidade de ações urgentes para promover justiça ambiental e social na área.



MOBILIZAÇÃO AVANÇA CONEXÕES PARA A COP 30 EM REUNIÃO COM A SUDAM

Em setembro, a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima deu mais um passo importante na construção de uma COP 30 inclusiva e representativa. Durante um encontro com a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Paulo Rocha, e integrantes do Operativo Local da Cúpula dos Povos, foram discutidas estratégias para garantir a participação ativa dos territórios e comunidades amazônicas na Conferência.



Um dos momentos mais significativos da reunião foi a entrega da Carta Política da Cúpula dos Povos, lançada em agosto de 2024 e assinada por mais de 400 organizações. Este documento reafirma o compromisso com uma agenda autônoma e alinhada às necessidades das comunidades e territórios amazônicos, priorizando o protagonismo dos povos tradicionais, quilombolas, indígenas, agricultores familiares e jovens.

FORTALECENDO VOZES LOCAIS E AMPLIANDO A ARTICULAÇÃO

O encontro com a SUDAM reforça a importância de integrar esforços entre movimentos sociais, comunidades locais e instâncias governamentais para construir uma COP 30 transformadora.

A participação das comunidades e povos da Amazônia será essencial para colocar no centro das discussões internacionais as questões ambientais e sociais mais urgentes da região, em um momento crucial para o futuro do planeta.

7 DE SETEMBRO: GRITO DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS FORTALECE A LUTA POR JUSTIÇA E INCLUSÃO

O projeto participou da marcha do Grito dos Excluídos e Excluídas, em parceria com o MST, MAB, Pastorais Sociais, CUT, CONTAG e territórios quilombolas do Abacatal e Acará. A ação também integrou o Fórum Fora Lixão, reforçando as demandas do município de Marituba, além das periferias de Belém, com a participação da República de Emaús e das infâncias e juventudes em risco social que recebem proteção e têm seus direitos defendidos.

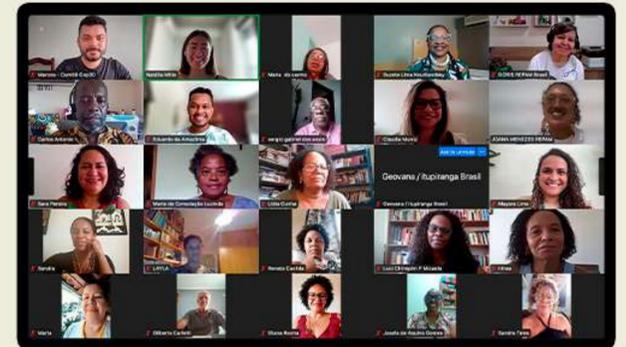


Criado como resposta às discussões da Segunda Semana Social Brasileira da CNBB, o Grito dos Excluídos surgiu para articular movimentos populares, sindicatos e forças sociais em torno da luta por terra, teto, trabalho e inclusão. Realizado no dia 7 de setembro, em contraponto ao Grito da Independência, denuncia desigualdades e reivindica a verdadeira liberdade para todos.

Desde 1995, o Grito dos Excluídos se consolidou como uma importante mobilização de resistência e denúncia, reafirmando o compromisso com um Brasil mais justo e inclusivo, em que todos tenham voz e participação.

MOBILIZAÇÃO E MOVIMENTO POPULAR DE MULHERES PROMOVERAM FORMAÇÃO SOBRE A COP 30

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, em parceria com o Movimento Popular de Mulheres, realizou uma formação virtual sobre a COP 30, reunindo **75 participantes** de diversas regiões, como Pará, Maranhão e Tocantins. O encontro teve como objetivo fortalecer o entendimento e o engajamento das comunidades locais nas discussões para a Conferência do Clima de 2025.



PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS:

- O que é a COP e como funciona?;
- Formas de organização e participação ativa;
- O papel das populações locais e movimentos sociais na COP 30.



• Marcos Wesley, do Comitê COP 30, destacou: “Esse encontro foi essencial para ampliar o debate sobre a COP 30 no Brasil, sensibilizando para a criação de novas NDCs [Contribuições Nacionalmente Determinadas] e documentos negociados durante a Conferência”.

- Sara Pereira, da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE), ressaltou: “As desigualdades sociais, de raça, gênero e classe se agravam na crise climática, afetando principalmente quilombolas, indígenas e moradores de periferias. Precisamos enfrentar essa injustiça ambiental”.



• Joana Menezes, articuladora da Mobilização, afirmou: “É essencial fortalecer as lutas dos territórios – extrativistas, ribeirinhos, quebradeiras de coco e povos indígenas – para valorizar as diversidades de experiência e resistência”.

Este evento foi mais um passo importante para fortalecer as redes e mobilizar as comunidades, reafirmando a urgência de uma transição climática justa e a necessidade de dar visibilidade às populações mais afetadas pela crise ambiental e social. A Mobilização segue construindo uma agenda participativa e transformadora em direção à COP 30.

MOBILIZAÇÃO CLIMÁTICA/ARTICULAÇÃO COP 30

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, em parceria com o Movimento Popular de Mulheres, realizou uma formação virtual sobre a COP 30, reunindo 75 participantes de diversas regiões, como Pará, Maranhão e Tocantins. O encontro teve como objetivo fortalecer o entendimento e o engajamento das comunidades locais nas discussões para a Conferência do Clima de 2025.



Durante os três dias de evento foram debatidos os seguintes temas:

- **Metodologia e planos de trabalho:** definição dos eixos temáticos e diretrizes da Cúpula dos Povos, com ênfase em justiça climática, transição energética justa, desmatamento zero e soberania dos povos.
- **Integração local e nacional:** reunião conjunta entre o Operativo Nacional e o Comitê Local para consolidar agendas e bandeiras de luta.
- **Resgate histórico:** reflexão sobre as experiências da Rio+20, Eco-92 e Diálogos Amazônicos, facilitando o desenvolvimento de estratégias inovadoras.

Caetano Scannavino, membro da coordenação da Rede Observatório do Clima:
“Saímos animados com os encaminhamentos feitos, já traçando os próximos passos e articulando com entes internacionais. Afinal, esta não é uma COP apenas do Brasil ou da Amazônia, mas da agenda global”.

Doris Vasconcellos, articuladora da REPAM-Brasil: *“Esse encontro foi um momento de avanço para as águas mais profundas que nos interligam rumo à COP 30 [...]. A REPAM-Brasil, como Igreja a serviço da vida junto aos povos amazônicos, acredita e tem apoiado, caminhando com mais de 400 organizações na Cúpula dos Povos para a grande mobilização de povos, redes, movimentos e organizações da terra pelo clima, na defesa da vida do planeta. Continuaremos a trilhar esse caminho, caminhando junto com os povos para que eles sejam protagonistas dessa ação”.*

REUNIÃO COM O MST

Em outubro, representantes da Articulação REPAM-Brasil rumo à COP 30, Joana Menezes e Eduardo Soares, se reuniram com Jane Cabral, do MST, para definir estratégias de mobilização para a COP 30.

O MST manifestou interesse em organizar "Assembleias Populares da Floresta" nos estados da Amazônia, em parceria com sindicatos e comunidades locais, para mobilizar as populações dos territórios.



REDÁRIO DOS POVOS EM SANTARÉM FORTALECE LUTAS COLETIVAS

Participação do projeto reuniu povos indígenas, quilombolas, agricultores familiares e extrativistas de todo o Pará e incluiu uma audiência com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para discutir o fortalecimento das lutas coletivas no sul do estado, marcado por conflitos de terra e violações de direitos humanos. Os debates se conectaram diretamente à COP 30, reforçando a importância de articular pessoas dos territórios para levar as demandas de populações vulneráveis às negociações climáticas globais, destacando a preservação dos direitos humanos e das florestas como prioridades estratégicas.

REUNIÃO COM A MAB

Joana Menezes e Eduardo Soares, representantes da Mobilização REPAM-Brasil rumo à COP 30, se reuniram virtualmente com Cleidiane Vieira e Jaqueline Damasceno, do MAB, para discutir ações conjuntas e estratégias de atuação na Amazônia em preparação para a COP 30.

Durante o encontro, a Mobilização apresentou iniciativas em andamento, enquanto o MAB destacou suas ações de formação e articulações internas, além de campanhas contra a seca e queimadas. Presente em sete estados, ele planeja realizar plenárias estaduais e atividades em localidades como Xingu, Tapajós, Carajás e a Região Metropolitana de Belém, buscando ocupar espaços públicos para promover o diálogo e dar visibilidade às suas pautas.

ARTICULAÇÃO COP30

Reunião com o CNS para fortalecer a mobilização por justiça climática

Eduardo Soares, secretário da Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, esteve com o Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS) para fortalecer a articulação em prol da justiça climática. Durante o encontro, Soares ressaltou o papel fundamental dos povos extrativistas na proteção dos territórios amazônicos e no enfrentamento da crise climática: "São os povos extrativistas os verdadeiros guardiões dos territórios". A reunião visou fortalecer a mobilização de comunidades e garantir soluções sustentáveis para a Amazônia, alinhando esforços para a COP 30.



SEGUNDA FORMAÇÃO VIRTUAL SOBRE A COP 30 DESTACA O PAPEL DAS MULHERES NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, em parceria com o Movimento Popular de Mulheres, realizou a 2ª Formação Virtual sobre a COP 30, com a participação de **50 pessoas** de diferentes regiões, incluindo Pará, Maranhão e Tocantins. O encontro teve como objetivo destacar a importância da mobilização dos movimentos sociais e territórios na construção de uma articulação forte para a COP 30.



O evento contou com falas de lideranças importantes, como Suzete Kourliandsky (Coletivo Mahura), Maria de Jesus (Movimento Popular de Mulheres), Sila Mesquita (GT Amazônico/Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA)) e Eunice Guedes (Articulação de Mulheres Brasileiras), que discutiram temas como a Carta da Terra e o papel fundamental das mulheres na luta pela justiça climática.

Carlos Antônio, participante da formação, reforçou a importância da participação pública, dizendo: "A COP somos nós, fazemos parte deste planeta, eles não podem decidir pelos povos deste planeta".

Joana Menezes, articuladora da Mobilização, destacou a necessidade de valorizar a diversidade de lutas dos povos:

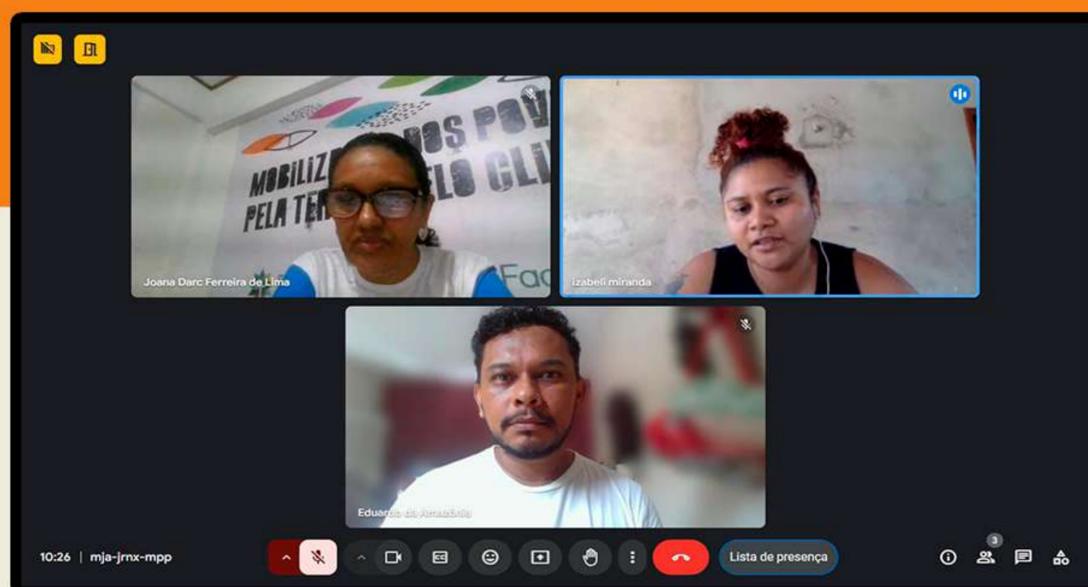
“Precisamos aglutinar essas forças em diversos espaços para fortalecer nossa voz na COP30.”



REUNIÕES FORTALECEM MOBILIZAÇÃO PARA A COP 30

O projeto promoveu, em novembro, encontros estratégicos com movimentos e organizações da sociedade civil para fortalecer a mobilização rumo à COP 30.

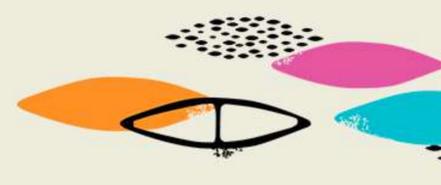
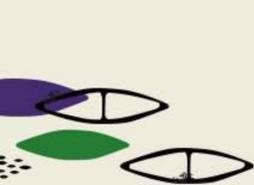
No escritório em Belém, foram realizados encontros com a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM). As discussões abordaram ações de incidência política, com ênfase em temas como mineração, proteção ambiental e a inclusão das mulheres.



1º Encontro da Juventude Indígena na Aldeia Yetá: Identidade e Resistência

Nos dias 14 e 15 de novembro, a Aldeia Yetá, na Terra Indígena Sororó, sediou o 1º Encontro da Juventude Indígena, reunindo mais de **70 participantes**. O evento, com o tema "Identidade e Resistência: Tecendo Redes na Garantia de Direitos", fortaleceu as vozes dos jovens Aikewara Suruí na luta pela preservação cultural e pelos direitos territoriais.

Em duas mesas de debate, foi discutida a importância das redes sociais para a identidade indígena e as estratégias para garantir a participação dos povos tradicionais nas negociações da COP 30.



Abil Suruí, da Aldeia Yetá, enfatizou que o encontro era um sonho antigo, finalmente concretizado: **“Os ataques aos povos indígenas são constantes. Se não nos prepararmos, seremos atropelados”**.

Monete Suruí destacou a importância da conexão com a ancestralidade: **“Nossa terra era grande, hoje está menor. Precisamos trazer os mais velhos para as escolas e reuniões. Saber de onde viemos fortalece nossa identidade e nos prepara para o futuro”**.

Na “COP 30 e Crise Climática: Estratégias de comunicação como visibilidade nas redes sociais”, temas como mudanças climáticas e a participação dos povos indígenas nas decisões globais foram abordados. Rafael Martins, procurador do Ministério Público Federal (MPF), falou do papel da instituição em garantir os direitos dos povos indígenas previstos na Constituição Federal de 1988 e colocou como agenda a construção de um documento de consulta das demandas territoriais para a COP 30.

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima reforçou a necessidade de uma articulação territorial robusta e a democratização da informação sobre a COP 30 para engajar as bases na construção de pautas coletivas.

“Iniciamos um processo de enraizamento da mobilização para construir uma articulação antes, durante e depois da COP 30. Esse encontro é fundamental, e o papel da juventude nas discussões climáticas é essencial nesse contexto. Pensar em como ampliar a comunicação territorial também é uma prioridade. Sabemos que os espaços de decisão da COP são restritos, mas, como Mobilização, ao lado de outros movimentos e coalizões, estamos construindo um processo que envia uma mensagem clara aos tomadores de decisão: parte das estratégias e soluções para enfrentar a crise climática devem partir dos territórios.”

Joana Menezes, articuladora da REPAM-Brasil rumo à COP 30.



Abias Suruí, cacique da Aldeia Yetá:

“A importância desse evento é que nós pudemos puxar os jovens Aikewara para também lutar de frente a luta nossa, que desde muito tempo vem sendo estabelecida. Não é de hoje, mas desde o início, desde os primeiros contatos, que a gente vem lutando. Nossos pais, nossos guerreiros que já não estão mais aqui.”

Vanalda Araujo, ativista e professora:

“O objetivo do encontro é essa partilha de saberes. É entender como funciona, né? As questões da Juventude dentro dos seus movimentos, principalmente dentro do movimento indígena.”

Professor Bernardo Tomchinsky, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA):

“A principal preocupação das lideranças é o envolvimento dos mais jovens nas questões do território e relacionados ao povo Aikewara. Nesta primeira edição, teve juventude que veio das 8 aldeias, no primeiro e no segundo dia. E além da juventude, tivemos a presença de algumas lideranças tradicionais aqui do povo, que tem dialogado e se preocupado bastante com a participação da juventude.”

13º GRITO DA PESCA ARTESANAL: REFORÇO NA LUTA POR JUSTIÇA CLIMÁTICA E DEFESA DOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

O 13º Grito da Pesca Artesanal, realizado em Brasília, reuniu mil pescadores e pescadoras de 20 estados, em defesa de seus direitos e da proteção ambiental. O evento, com o tema “Por justiça climática, soberania alimentar e políticas públicas para a pesca artesanal”, destacou o papel vital das comunidades tradicionais na mitigação dos impactos climáticos.



A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, representada por Mayara Lima, enfatizou a urgência de se discutir a justiça climática, particularmente para povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, que estão na linha de frente da luta climática:

“Todos os olhos estarão voltados para a COP 30 e é uma oportunidade para que a sociedade civil participe. É muito importante criar um processo de articulação de incidência em cima da pauta climática mostrando que parte das soluções vem dos territórios tradicionais.”

A atividade contou ainda com a presença de representantes do MPP e do Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP):

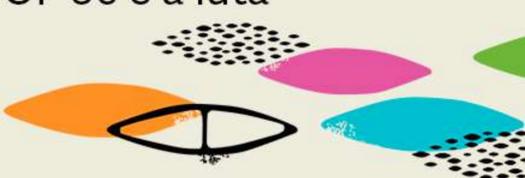
“O que estamos vivendo hoje no mundo é uma política estabelecida de extremo ataque ao que ainda resta na natureza, tudo em nome do lucro das grandes corporações, do setor industrial, financeiro e vários setores da mineração, portos e por aí vai, sem falar na ganância de grilar as terras públicas no litoral brasileiro para construção de resort e empreendimentos imobiliários”, observou Raimundo Siri, pescador artesanal da Ilha de Boipeba e da coordenação nacional do MPP.

Além disso, o evento denunciou a violação dos direitos das comunidades pesqueiras, como o acesso restrito ao Registro Geral da Pesca (RGP) e a precarização do trabalho. A marcha, que percorreu a Esplanada dos Ministérios, exigiu políticas públicas que respeitem os direitos das comunidades e garantam a demarcação de seus territórios.

Representante do Brasil no Fórum Mundial de Povos Pescadores (WFFP) e da coordenação nacional do Movimento, Josana Pinto falou sobre a importância do Grito da Pesca Artesanal, que marchou pelas ruas de Brasília na manhã do dia 21 de dezembro.

“Estamos sendo diretamente impactados pelas mudanças climáticas, e o nosso recado nas ruas de Brasília hoje foi pra dizer que não fomos nós que causamos essa mudança climática. Não somos nós que estamos colocando carcinicultura no nosso território, não somos nós pescadores que estamos criando peixes em tanque de forma desordenada. Então, o nosso recado ao governo foi de que não vamos aceitar nenhum direito a menos, viemos reivindicar os direitos porque a questão das emergências climáticas não são coisas do amanhã, é hoje, precisam reconhecer isso e o nosso recado foi esse”, afirmou.

O 13º Grito simboliza a união das comunidades em defesa de um planeta mais justo e sustentável, com a REPAM-Brasil reforçando sua articulação para a COP 30 e a luta por justiça socioambiental.



A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, em parceria com o Greenpeace e com a Rede de Mulheres das Marés e das Águas do Litoral do Pará, realizou uma agenda estratégica no Pará, com visitas a comunidades de pescadores, pescadoras e marisqueiras em Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, Colares e Vigia. O objetivo foi fortalecer a luta pela defesa dos territórios contra a exploração de petróleo, desmatamento e grandes empreendimentos.



As comunidades compartilharam, as comunidades compartilharam suas preocupações sobre os impactos das mudanças climáticas e de grandes projetos, destacando a necessidade de criar RESEX para proteger os territórios e garantir a soberania alimentar. As mulheres locais, como Denise Borralho, manifestaram sua rejeição a projetos de perfuração de poços de petróleo em seus territórios, destacando os riscos para suas terras e formas de vida.



Joana Menezes, da REPAM-Brasil, enfatizou a importância desse diálogo para construir uma agenda para a COP 30, fortalecendo a luta por justiça climática e pela proteção da Amazônia.

Essa mobilização reforça o compromisso com a defesa da biodiversidade e dos direitos das comunidades tradicionais da região.

Adriano Soares Barbosa - morador da Vila Espírito Santo

"Essa mobilização e esse diálogo são fundamentais para discutirmos a criação de uma RESEX Marinha, que assegure nossos territórios, nossos maretórios e garanta a soberania alimentar e o futuro das próximas gerações."

"A vinda desses movimentos junto à comunidade serviu para discutir o enfrentamento das mudanças climáticas e socializar a nossa situação. Estamos vivenciando o desmatamento e, principalmente, as grandes ameaças dos projetos petrolíferos na nossa região."



RIBEIRINHOS DE AFUÁ SE MOBILIZARAM EM CONFERÊNCIA SOBRE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima marcou presença na zona rural de Afuá-PA, no Pará, durante a Conferência Livre Ambiental dos Ribeirinhos Afuenses, realizada no dia 30/11.



Organizada pelo Instituto Educacional da Amazônia Pará (IEAP), mobilizou a comunidade local durante todo o sábado e contou com a presença do vice-prefeito e prefeito eleito de Afuá, Henrique Sandro Lopes da Cunha, do secretário de Meio Ambiente de Afuá, Hilder Felix, e da professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Inny Accioly.

Com o tema “Emergência Climática e Transformação Ecológica”, o encontro abordou estratégias para fortalecer a resiliência do Brasil diante das mudanças climáticas, reduzir emissões de gases de efeito estufa e enfrentar os impactos ambientais de maneira inclusiva e sustentável.

Aldenice Monteiro, gerente administrativa do IEAP, ressaltou a urgência do debate no contexto local:

“Este é um momento de suma importância, no qual temos a oportunidade de debater sobre as mudanças climáticas, trazendo nossa visão do que está acontecendo no mundo e, principalmente, na nossa realidade. Os rios que estão secando, as praias que surgem e as queimadas estão impactando o nosso dia a dia. Precisamos compreender nosso papel enquanto ribeirinhos e o que podemos fazer para enfrentar essas situações.”

Benedito de Queiroz Alcântara, professor presente no evento, destacou a relevância de amplificar as vozes da Amazônia profunda:

“A Conferência aqui, na foz do rio Amazonas, é um processo essencial de escuta dos povos ribeirinhos. Precisamos garantir que as vozes que emergem da floresta ecoem nos debates globais, especialmente como preparação para a COP 30.”

Já a jovem Estefany Batista Cortês, de 17 anos, trouxe uma reflexão sobre o futuro das novas gerações:

“Estamos em 2024 e, se somarmos todos os acontecimentos, o cenário é aterrorizante. Será que teremos um futuro? É urgente buscarmos soluções sustentáveis para restaurar o que já está praticamente perdido.”

O evento reforçou a importância de ouvir os povos tradicionais e ribeirinhos, conectando suas realidades locais com os debates globais sobre a crise climática e o futuro da Amazônia.

**SAIU
NA
MÍDIA**



IGREJA RUMO À COP 30

No dia 2 de dezembro, membros da Articulação Igreja Rumo à COP 30 estiveram reunidos em Brasília, com participação presencial e on-line.

A Ir. Irene Lopes, secretária-executiva da REPAM-Brasil, ressaltou a missão das redes e instituições de amplificar as vozes dos povos, tecendo caminhos para que sejam verdadeiramente acolhidos nesta Conferência do Clima da ONU que ocorrerá em Belém em 2025.



"Eu acredito que este momento foi muito fortalecedor, principalmente porque amadurecemos a ideia do que queremos e aonde queremos chegar. Se não trouxermos a voz dos povos para este espaço, a COP não será relevante para a nossa realidade, especialmente para a Amazônia. Acredito que a nossa responsabilidade, enquanto redes e instituições, é amplificar a voz dessas pessoas." Ir. Irene Lopes - secretária-executiva da REPAM-Brasil

A articulação para a COP 30 se inspira na encíclica Laudato Si', do Papa Francisco, que convoca à conversão ecológica. Durante a reunião, os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o cenário atual das mudanças climáticas, partilhar experiências de ações realizadas em seus territórios e planejar passos concretos para contribuir com a COP 30.

Participação dos pescadores na COP 30 em pauta

No dia 29 de novembro, nos reunimos com o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) para dialogar sobre a participação dos pescadores e pescadoras na COP 30. Isso é fundamental para garantir que suas vozes sejam ouvidas e suas demandas representadas nos debates sobre o futuro climático global. O tema será aprofundado durante a Assembleia Regional do CPP, que ocorrerá em dezembro, na sede da CNBB Regional Norte 2.



A participação ativa dos pescadores e pescadoras na COP 30 é fundamental para garantir que suas vozes sejam ouvidas e suas demandas representadas nos debates sobre o futuro climático global.

REPAM COP 30 fortalece articulação com o CIMI

A Articulação REPAM COP 30 se reuniu com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) para compartilhamento sobre o projeto "Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima". Foi debatida a participação do CIMI na Cúpula dos Povos, além do agendamento de reuniões para alinhamento de ações no início de 2025.

O encontro reforça o compromisso de unir forças e mobilizar os povos da região em defesa da terra, do clima e dos direitos dos povos indígenas, contribuindo para uma atuação conjunta na COP 30.



MÊS 8 E 9



Diálogo sobre os 20 anos do martírio da Irmã Dorothy

O escritório da Articulação REPAM-Brasil COP 30 recebe o Comitê Dorothy e parceiros. O encontro é uma oportunidade para refletir sobre o legado de luta pela justiça socioambiental deixado por Irmã Dorothy e para fortalecer as ações em defesa da Amazônia e dos povos da floresta.



COP 16, G20 E COP 29

COP 16 - PARTICIPAÇÃO POPULAR E DEFESA DA BIODIVERSIDADE

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima participou da 16ª Conferência da ONU sobre Biodiversidade (COP 16), realizada em outubro de 2024, em Cali, Colômbia. O evento reuniu mais de 11 mil pessoas e 154 organizações brasileiras, reforçando a urgência de ações para a proteção da biodiversidade e dos territórios tradicionais. O projeto atuou em diversas frentes estratégicas, promovendo debates e articulações essenciais para a agenda climática e social rumo à COP 30. Entre os destaques das atividades de incidência:



COP 16, G20 E COP 29



1. Aliança G9 da Amazônia Indígena:

Organizações indígenas de nove países da Bacia Amazônica formalizaram a Aliança G9 com o objetivo de unificar demandas, proteger a biodiversidade e pressionar governos por ações climáticas concretas. Toya Manchineri, coordenador da COIAB, destacou:

"O G9 é um espaço técnico e político para que possamos cada vez mais unificar o movimento indígena da Bacia Amazônica, pensando em fazer incidência tanto na COP climática, quanto na COP da biodiversidade e pensando na COP 30. Precisamos estar cada vez mais unidos e discutindo os temas que são importantes para nós povos indígenas, mas também para a sociedade não indígena".

2. Tribunais Éticos na Zona Verde:

O projeto uniu-se aos Tribunais Éticos, em que mulheres andino-amazônicas denunciaram a violência sobre seus corpos e territórios. Este espaço foi um grito por justiça ambiental e social, reforçando que a defesa da biodiversidade está intrinsecamente ligada à proteção dos territórios e direitos das mulheres.

3. Debate sobre a criminalização de defensores ambientais:

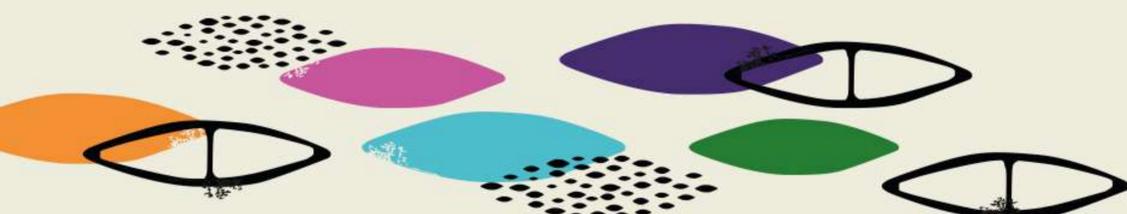
A Rede Eclesial Ecológica Mesoamericana (REMAM) promoveu uma roda de conversa sobre a perseguição e morte de defensores do meio ambiente. 18 organizações da Comissão Ecologia Integral para a América Latina e Caribe e redes territoriais, entre elas a REPAM-Brasil, participam da RECLAM.

O padre Noel Ortiz, de Honduras, destacou:

"Precisamos alçar voz por aqueles que foram calados, além de mostrar os rostos, nomes de homens e mulheres que cuidam da Casa Comum que protegem os rios, os territórios e que estão resistindo a projetos extrativistas, a estruturas criminais e todo marco de criminalização que sofrem, por meio do sistema de governo que não protege e que não aplica as medidas cautelares da Corte Interamericana de Direitos Humanos, como deveria ser".

João Gutemberg Sampaio, secretário-executivo da REPAM-Brasil, reforçou:

"Devemos nos comprometer na defesa dos que defendem a vida porque uma COP de biodiversidade da vida e da vida humana ameaçada não seria diferente. Tínhamos que estar aqui na defesa das pessoas que defendem todos os dias a nossa Casa Comum. Devemos cuidar da vida na sua integralidade".



G20 SOCIAL – RIO DE JANEIRO

Entre os dias 14 e 16 de novembro, o Rio de Janeiro recebeu o G20 Social, um encontro paralelo à cúpula oficial do G20, voltado para debates e ações da sociedade civil em torno de temas globais como fome, desigualdade e sustentabilidade. Realizado no espaço Kobra, na zona portuária da cidade, o evento reuniu lideranças nacionais e internacionais, movimentos sociais e organizações comprometidas com justiça climática e social.

A REPAM-Brasil marcou presença como parte de sua Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima rumo à COP 30, contribuindo para os debates e fortalecendo alianças estratégicas. Arlete Gomes, coordenadora de projetos desta, esteve presente nas atividades dos parceiros, principalmente dos movimentos sociais de base, organizações indígenas e de comunidades tradicionais.

“O G20 Social foi fundamental para ampliar nosso olhar e entender como fortalecer iniciativas que dão visibilidade aos rostos dos trabalhadores e trabalhadoras das comunidades tradicionais. Nosso compromisso é garantir que essas vozes estejam representadas na COP 30, levando modelos alternativos e sustentáveis de economia que combatem a fome e promovem justiça social”.

Articulações dos territórios e sociedade civil de destaque:

Entre os dias 14 e 17 de novembro, a **(COIAB)** reforçou a urgência da demarcação das terras indígenas, a importância dos financiamentos irem diretamente para as organizações indígenas e tantos outros assuntos que os povos indígenas vêm há anos alertando como solução para combater a crise climática.

Na ocasião, a instituição participou da manifestação pacífica que denunciou a falta de ação concreta das Nações mais ricas e poluentes do mundo no enfrentamento da crise climática, como China, Estados Unidos da América, Índia, União Europeia, Rússia e Japão. O ato afogou representações de cabeças dos governantes em frente ao “Pão de Açúcar” para evidenciar a crise climática, de liderança e valores. Ademais, foi lançada a campanha **“A RESPOSTA SOMOS NÓS”**.



Ainda, em 17 de novembro de 2024, o Movimento Amazônia de Pé reuniu ativistas para lembrar ao mundo uma mensagem: nós, povos da floresta, das cidades, ribeirinhos, indígenas e defensores da Amazônia, não deixaremos nenhuma decisão do G20 passar batido. Enquanto países ricos consomem 6 vezes mais recursos naturais, os povos da floresta guardam tecnologias ancestrais capazes de combater a crise climática.

COP 29: MOBILIZAÇÃO E DEFESA DOS TERRITÓRIOS RUMO À COP 30

Durante a COP 29, realizada em Baku, Azerbaijão, a Cúpula dos Povos Rumo à COP 30, da qual a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima faz parte, teve papel ativo na internacionalização das lutas dos povos tradicionais e comunidades periféricas. Representando centenas de organizações, o projeto reafirmou sua posição como ponte estratégica entre territórios e o cenário global de justiça climática.



Agenda estratégica da Cúpula dos Povos

- Nos dias 15 e 21 de novembro, a Cúpula discutiu a construção do espaço autônomo que será realizado em Belém durante a COP 30. Esses debates reforçaram a importância de soluções reais, baseadas nos saberes e vivências de comunidades que convivem com e protegem os biomas, e promoveram a união de experiências de diferentes países para fortalecer a luta por um futuro sustentável;
- Mesa “Desafios e Oportunidades para o Reconhecimento das Comunidades Locais na UNFCCC” (11/11): Selma Dealdina Mbaye Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), Cleidiane Vieira (MAB) e outros representantes debateram o protagonismo das comunidades locais e a importância de espaços inclusivos na COP 30;
- Evento “Água e Clima: Soluções e Governança” (16/11): organizado pela SOS Mata Atlântica, com participação de Cleidiane Vieira (MAB), que destacou a urgência de modelos de desenvolvimento que priorizem a floresta em pé como essencial para reduzir emissões;
- Mesa de avaliação das negociações (16/11): representantes aferiram avanços nas negociações climáticas, alertando para a influência desproporcional de setores como o agronegócio e o capital financeiro, que frequentemente priorizam interesses privados, reforçando o “capitalismo verde”;

COP 16, G20 E COP 29



- Na primeira semana, representantes da Cúpula dos Povos e de várias organizações da sociedade civil reuniram-se com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e outros ministros, em um momento em que a delegação brasileira pode compartilhar impressões e expectativas para as duas semanas de Conferência, além de representar um espaço de escuta da pauta dos movimentos;
- Durante a COP 29, em Baku, lideranças amazônicas criticaram fortemente o projeto da Ferrogrão e outras grandes obras de infraestrutura na região. No painel “Infraestrutura sustentável na Amazônia”, Alessandra Korap Munduruku, do Médio Tapajós, alertou sobre os impactos da ferrovia, que ameaça não só seu povo, mas também o equilíbrio ecológico: “Não deixem a Ferrogrão destruir o Tapajós”, afirmou, destacando que existem 41 projetos de portos no rio, com graves impactos socioambientais; e
- No dia 27 de outubro, a Cúpula dos Povos fez um chamado global à ação, com o apoio da CLUA, reunindo mais de 80 participantes de diferentes continentes na Zona Verde.

“Não há como falar de pauta climática sem transição justa e se não houver garantia de direitos dos povos tradicionais” (Sara Pereira, coordenadora regional da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) Programa Amazônia).



“É preciso trazer ao centro dos debates as pessoas que realmente são afetadas pelas mudanças climáticas, que respiram a fumaça na Amazônia e que estão sendo privadas do acesso à água, em razão das secas”. Bruna Balbi, da Terra de Direitos, reafirmou a importância da construção da Cúpula dos Povos Rumo à COP 30, na mesa Ensuring recognition, protection and participation of environmental defenders advancing climate action.



COP 16, G20 E COP 29



Cleidiane Vieira, da coordenação nacional do MAB, assim se expressa: *“A Amazônia é fundamental para o equilíbrio do clima do planeta, a gente precisa entender que, sem proteção da Amazônia, não existe redução das emissões, pra isso precisamos de um modelo de desenvolvimento que considere a geração de renda com a floresta EM PÉ, não o que a gente tem hoje que coloca o lucro acima da vida e do meio ambiente”.*



CONEXÃO COM A COP 30

As articulações durante a COP 16, G20 e COP 29 foram essenciais para fortalecer a mobilização popular e as alianças estratégicas rumo à COP 30. A defesa dos territórios, a proteção da biodiversidade e o reconhecimento das lutas dos povos tradicionais permanecem no centro da agenda, reforçando que a justiça ambiental começa com a inclusão e a ação global coordenada.

A REPAM-Brasil, como parte integrante do processo da Cúpula dos Povos, trabalha na articulação ao lado de mais de 200 organizações rumo à COP 30, mobilizando as populações nos territórios e consolidando um plano de ação robusto para defender a biodiversidade amazônica e promover justiça social e climática.

IMPACTO DO PROJETO

**FORMAÇÕES:
4 virtuais**



**PÚBLICO ALCANÇADO:
Mais de 700 PESSOAS**

Sara Pereira, coordenadora da FASE Amazônia e articuladora da Cúpula dos Povos Rumo à COP 30:

“Nesse processo de fortalecimento da Cúpula como uma articulação que aglutina diversos movimentos sociais, redes, fóruns e ONGs da Amazônia, do Brasil, da América Latina e do mundo, é muito importante o engajamento das organizações para ampliar esse debate nas bases. Por isso, o projeto da REPAM chega como uma força valiosa, pela sua capacidade de enraizamento nos territórios, pela mobilização das comunidades e dos movimentos, ajudando a levar esse debate adiante. As discussões sobre a política climática ainda permanecem restritas a técnicos e especialistas da área, mas é fundamental que a população compreenda essas questões, pois elas têm consequências diretas na vida das pessoas nos territórios.”

Cacique Abias - Aldeia Yetá, povo Akewara Suruí, da Terra Indígena Sororó-PA:

“A parceria com a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima e REPAM foi de fundamental importância, especialmente no momento atual que vivemos, com tantos desafios nos territórios, como a questão climática e a defesa do território. Esse encontro proporcionou um espaço valioso para o diálogo com a juventude, ajudando a entender como lutar, buscar parcerias e fortalecer alianças, tanto dentro quanto fora dos territórios. A presença do projeto trouxe esclarecimentos sobre a problemática climática, um tema que ouvimos falar e acompanhamos nos jornais, mas que, muitas vezes, não compreendemos em profundidade. Esse diálogo nos ajudou a entender melhor como lidar com essa situação e como discutir as mudanças climáticas nos nossos contextos.”



**REDES SOCIAIS:
Cerca de
42 MIL PESSOAS
alcançadas.**

**MÍDIA:
Mais de 100 MIL
PESSOAS alcançadas
por meio de matérias
na imprensa.**



**POTENCIAL PUBLICADO
NAS AGENDAS
5 MIL PESSOAS**

MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES CONECTADAS:

MOVIMENTO TAPAJÓS VIVO

CNS

Greenpeace

COAIB

MAM

MAB

MALUNGU

OAB-PA

AMB

MPA

MPF-PA

FASE

COMITÊ COP 30

COP DAS BAIXADAS

COP DO POVO

CÚPULA DOS POVOS

TAPIRI ECUMÊNICO E INTER-RELIGIOSO

INSTITUTO LIMPA BRASIL

MST

MPP

FOSANPOTMA

CONAQ

FETAGRI

UNIPOP

Caetano Scannavino, membro da coordenação da Rede Observatório do Clima:

"Ficamos muito felizes em ter a REPAM como um dos movimentos parceiros na construção da Cúpula dos Povos rumo à COP 30. A REPAM já possui um acúmulo, uma bagagem e uma articulação Pan-Amazônica que vai além da Amazônia brasileira, com um conhecimento profundo dos territórios e das distintas realidades desse bioma. Ao mesmo tempo, a Rede tem uma capilaridade gigantesca por estar articulada com a Igreja Católica, alcançando rincões que, muitas vezes, o mundo das ONGs e do ambientalismo não consegue atingir [...]. Desde o início, desde a primeira semente plantada na construção da Cúpula, a REPAM já estava presente. É uma das fundadoras desse movimento e tem sido essencial nesse processo. Era um movimento que eu já admirava, mas não tinha uma convivência tão frequente quanto nesses últimos tempos. E essa convivência só fez aumentar minha admiração."

Aldenice Monteiro, gerente administrativa do Instituto Educacional da Amazônia Pará:

"A presença do projeto Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima foi muito importante em nosso território ribeirinho, especialmente durante a Conferência realizada no último dia 30 de novembro. A presença do projeto contribuiu significativamente ao promover diálogos, rodas de conversa e escutas, permitindo refletirmos sobre o que nós, ribeirinhos, podemos fazer diante das mudanças climáticas que afetam diariamente as nossas vidas [...]. Precisamos cada vez mais entender o nosso papel e ativar ações que ajudem a enfrentar as mudanças climáticas que estão afetando diretamente a nossa vida cotidiana."

O QUE VEM POR AÍ

CARTILHA ABC DA COP

A Cartilha ABC da COP será um material didático voltado a explicar o que é a COP e destacar os principais temas que serão discutidos na COP 30, em Belém. Este guia tem como objetivo facilitar o acesso às informações, garantindo que elas cheguem de forma clara e acessível aos territórios e comunidades.

**Acompanhe o nosso trabalho
pelo site e redes sociais**



www.repam.org.br/cop30

[@repambrasil](https://www.instagram.com/repambrasil)

**MOBILIZAÇÃO DOS POVOS
PELA TERRA E PELO CLIMA**



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL